

minante metropolitana a área da comercialização, cada uma autônoma em suas ações e não interferindo na outra, não acontece o mesmo com a mineração. Quando esta aparece, a classe dominante metropolitana interfere na área da produção, reservando-se a da comercialização: interfere pela tributação extorsiva, pelo regime de monopólio de comércio e pela presença de aparelho estatal desmedido. Ora, a colônia passara de área simplesmente produtora, quando da economia açucareira, para produtora e consumidora, com a economia mineradora. Tais mudanças colocam de forma aguda as contradições: contradições de classe, internamente, e contradições externas entre os que disputam os lucros da mineração, os senhores locais e os senhores metropolitanos.

O desenvolvimento capitalista, no ocidente europeu, por outro lado — intimamente ligado à mineração brasileira, como ficou mencionado — tem como exigência preliminar a ampliação do mercado. Mas, para ampliar o mercado mundial, é preciso, desde logo, destruir os sistemas fechados, abrir as áreas vedadas, destruir os monopólios de comércio. Daí a contradição entre a expansão capitalista inglesa e a resistência colonial e feudal das metrópoles ibéricas. No desenvolvimento do processo, surge a etapa em que a destruição do regime de monopólio — e a dominação colonial se resumia agora quase tão-somente nesse regime — torna-se necessária à burguesia inglesa, na vanguarda do capitalismo ascensional, e à classe senhorial das colônias ibéricas na América. Como as relações entre a Inglaterra e a Espanha eram inamistosas, aquela impulsionou a revolução emancipadora da área comandada na América por Madri através de apoio à luta militar; em relação a Portugal, não houve necessidade de lançar mão da violência, pois as concessões podiam, e foram obtidas, tão simplesmente pela pressão diplomática. A Espanha feudal competia com a Inglaterra, na correlação das forças internacionais; Portugal era, de há muito, província econômica inglesa. O movimento de independência, na América, diferenciou os dois processos, por isso mesmo: na área de colonização espanhola, ganhou traços de guerra civil e decorreu com luta armada; na área de colonização portuguesa, decorreu por acomodação, visto o quadro em conjunto e, conquanto tenha trazido grave abalo à estrutura vigente, foi resolvido com o mínimo de alterações. O capitalismo ascensional tinha interesse em ajudar o movimento emancipador; tinha